

**O CORPO FEMININO E A METÁFORA DA NUDEZ:
UM OLHAR SOBRE A PERSPECTIVA AFRICANA NA OBRA
“O ALEGRE CANTO DA PERDIZ”, DE PAULINA CHIZIANE**

Ana Gabriella Ferreira da Silva Nóbrega (UERN)

agabriella_fs@hotmail.com

Francisca Ramos-Lopes (UERN)

franciscaramos@uern.br

Cid Augusto da Escóssia Rosado (UERN)

cidaugusto@alu.uern.br

Este trabalho pretende mostrar, através da obra “O alegre canto da Perdiz”, uma discussão sobre a cosmopercepção da autora Paulina Chiziane acerca da incidência do pensamento ocidental na cultura africana e o modo como àquela tradição afeta o modo como se pensa em África. Para isso, buscaremos analisar a representação da nudez presente na personagem, Maria das Dores, em confronto com o pensamento das outras mulheres da obra, cujo olhar é de desaprovação à nudez da jovem. Supomos que Maria das Dores pode representar uma alegoria a ideia de como seria uma nação virgem, nua, sem os influxos do pensamento ocidental eurocêntrico, ao passo que as mulheres que a recriminam demonstram em seus discursos, a lógica cultural do pensamento ocidental. Para tanto, trataremos uma discussão sobre o corpo feminino nas comunidades africanas pré-coloniais iorubás, cuja categoria social “mulher”, diferentemente do ocidente, não é baseada em um tipo de corpo, nem em relação ou oposição a categoria “homem”. Por fim, fundamentamos esta pesquisa nas teorias pós-coloniais e na crítica feminista africana, cito aqui, a nigeriana Oyewumí (2021), que desenvolve os seus estudos sobre o corpo, o gênero e os papéis da mulher sob uma perspectiva afrocentrista, cujas concepções fogem aos discursos hegemônicos. Como resultado, inferimos que a escritora, consciente da forte identificação da África com os discursos ocidentais, busca em sua escrita um meio de libertação desse elo instituído.

Palavras-chave:

Afrocentrismo. Nudez. Corpo feminino.